

Flanando na Praça – Personagens de Viçosa: documentários produzidos em uma perspectiva jornalístico-literária¹

Laira Abreu CARNELÓS²

Robson Evangelista dos SANTOS FILHO³

Mariana Ramalho PROCÓPIO⁴

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

RESUMO

Este artigo busca apresentar as produções jornalístico-literárias criadas no projeto de extensão *Flanando na Praça*, do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Resultantes de visitas a praças e outros espaços públicos de Viçosa-MG, essas produções mostram histórias do cotidiano e das pessoas anônimas da cidade em formatos diversos, como fotonarrativas, crônicas, reportagens, dentre outros relatos que pretendem mostrar essa parcela da população tantas vezes negligenciada pela mídia e pela historiografia local, além de resgatar e preservar a identidade viçosense. Especificamente, o artigo traz como recorte a experimentação realizada recentemente pelo projeto ao levar a sensibilidade do jornalismo literário para a produção audiovisual, notadamente em documentários, objetivando alcançar e revelar o seu público em outro meio.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo literário; *Flanando na Praça*; documentários; linguagem audiovisual; experimentação.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão *Flanando na Praça: narrativas jornalístico-literárias dos espaços públicos de Viçosa*, do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV), está completando seu terceiro ano de experimentação de práticas dentro do gênero de jornalismo literário. O projeto promove a imersão de alunos e professores em espaços públicos a fim de que sejam conhecidas e resgatadas histórias de vida e personagens de Viçosa – MG. Nessas imersões, a equipe do projeto se inspira na arte de *flanar*, que consiste em dirigir o olhar para a rua, para as pessoas e para os acontecimentos, vagando sem rumo, vadiando com inteligência pelo espaço urbano, enquanto observa e reflete com perspicácia.

O Flanando na Praça foi criado em 2012 e deu início à suas *flâneries* em novembro de 2013, mesmo período em que o site do projeto foi ao ar para abrigar as produções resultantes do trabalho da equipe. De início, o projeto se desenvolveu em pesquisas e

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção Jornalismo Literário e/ou de Opinião.

² Aluna líder do grupo e estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo na Universidade Federal de Viçosa, email: lairaabreu@hotmail.com.

³ Estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, email: robinho_robsonfilho@hotmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, email: mariana.procopio@ufv.br.

visitas a cinco praças por mediação de experimentações em formatos diversos, como fotonarrativas, crônicas, reportagens e vídeos. O projeto apresenta a proposta de trazer a realidade cotidiana viçosense por meio do trabalho de apuração e observação atenta e sensível dos *flâneurs*, buscando expandir mecanismos narrativos e formas de contar histórias.

No primeiro semestre de 2014, a equipe do projeto visitou mais três espaços públicos: Praça Dr. Christovam Lopes de Carvalho, Feira e Praça dos Passos. Visando alcançar um público diferenciado, a Feira Livre foi o primeiro espaço público visitado não considerado como praça. No segundo semestre de 2014, o projeto tornou-se uma disciplina optativa do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFV, o que resultou em uma reformulação de sua metodologia, contando com estudos mais aprofundados, maior tempo disponível para dedicação dos membros nas atividades e um significativo aumento da equipe. Durante este segundo semestre do ano, foram visitados mais três lugares: o Calçadão, a Rodoviária e a Praça Ricardo Alves. Ainda na perspectiva de atingir outro público e ter relatos diversificados, os dois primeiros lugares foram pensados, como a Feira, por constituírem-se como espaços públicos não considerados como praças, e o último lugar foi pensado para fugir da região central e explorar outros bairros da cidade.

Além das produções dentro dos formatos já executados pela equipe, o *Flanando na Praça* investiu em maiores produções, novas estruturas narrativas e gêneros variados, pois acredita que a partir dessas experimentações é que as inovações no jornalismo tem que acontecer. Em setembro, a equipe testou uma nova estrutura narrativa: *Sons da praça*. Nessa seção, busca-se capturar sons característicos do local visitado, a fim da construção de um cenário através da ambientação sonora. E em outubro, a Rádio Universitária FM passou a veicular o projeto *Flanando na Praça edição rádio*, com spots de dois minutos de duração, em média, que contam histórias sobre os espaços públicos da cidade, os acontecimentos e os personagens viçosenses.

E, além das produções feitas com base nas visitas aos espaços públicos, a equipe do projeto produziu durante todo o segundo semestre do ano de 2014 a série de documentários *Flanando na Praça: Personagens de Viçosa*. Desde o início das atividades do projeto, a equipe tinha apostado em produções de vídeos como forma de narrativa, pois conforme aponta Moleta (2009), com todos seus significados e expressões, o vídeo aparece na história entre diálogos do passado e presente. É um importante mediador de práticas sociais e cria linguagens próprias com a introdução da tecnologia”. As produções audiovisuais do projeto

sempre foram dinâmicas, independiam de competência midiática ou escolar para sua compreensão, podendo dessa forma atingir públicos diversos, além de estarem disponíveis na plataformas on-line. No entanto, a equipe sentiu necessidade e curiosidade de produzir audiovisuais mais completos, onde exercessem um aprofundamento no conteúdo. Nas andanças e *flâneries*, encontramos excelentes personagens – pessoas ou não – que merecem ter suas histórias conhecidas. Esses relatos exigem um tempo e uma profundidade maior e, por isso, o audiovisual se mostrou como linguagem mais adequada, para que pudéssemos recriar as histórias com mais elementos.

A série *Personagens de Viçosa* dividiu-se em três documentários sobre a história de diferentes personagens da cidade: uma pessoa, um prédio e uma rua. Para a produção desses relatos e a fim de aprofundar o conhecimento dos fatos, o projeto optou por uma forma de narrativa sensível, ancorada nos preceitos do jornalismo literário, devido a sua preocupação com a profundidade, com a qualidade da escrita e com abordagens fora do padrão, que estimulam a criatividade e a construção estética diferenciada.

E, valendo-se dos princípios do jornalismo literário, o projeto pôde experimentar uma forma alternativa de se fazer jornalismo, contrário àquele massivamente praticado pela imprensa convencional e pelas academias, proporcionando ao público uma visão mais abrangente sobre a memória desses personagens, a fim de que estes se vissem diante deles.

2 OBJETIVO

Uma vez que pretendemos apresentar, neste artigo, as produções audiovisuais do projeto *Flanando na Praça*, nosso objetivo principal com tais produções é experimentar a linguagem audiovisual para a produção de narrativas jornalístico-literárias, ultrapassando as tradicionais narrativas impressas. Vale ressaltar que projeto sempre buscou experimentações em suas atividades, desde quando surgiu como uma forma alternativa de se praticar o jornalismo, diferente do praticado nas mídias tradicionais e nos Cursos de Comunicação, e daí a escolha pelo jornalismo literário como proposta teórico-metodológica. E, agora, já experimentando esta forma alternativa que deu significativo resultado, o projeto idealizou outra experimentação: a de levar o jornalismo literário para o suporte audiovisual. E isso se deu por meio da produção da série de documentários *Flanando na Praça: Personagens de Viçosa*.

Como objetivo principal do projeto, temos a finalidade de dar visibilidade a personagens geralmente colocados de lado pela sociedade, pela mídia e pela história oficial,

objetivando agora revelar esses personagens por meio das produções audiovisuais com narrativas jornalístico-literárias que possibilitassem a humanização desses personagens.

Ao contar as histórias desses personagens, a série de documentários procurou, ainda, aprofundar a historiografia local através de um viés jornalístico e contribuir para a reconstrução da própria história de Viçosa, atraindo a atenção da comunidade viçosense e dando à cidade a sua merecida importância.

3 JUSTIFICATIVA

De acordo com Melo (2005), há alguns anos, a imprensa escrita vem passando por uma crise, na qual os jornais de todo o mundo sentem uma notável baixa em sua difusão e sofrem de uma perda grave de identidade e personalidade. Muito se ouve reclamar sobre os assuntos tratados nos jornais, além da falta de tempo para folhear e ler as várias páginas de um periódico. O interesse dos jovens – futuros leitores – é cada vez menor e dificilmente se vê jornais se reconfigurando para cativá-los e fidelizá-los, diferentemente das outras mídias: primeiramente a televisão e agora a internet.

Nesse contexto de crise, a equipe do projeto *Flanando na Praça* primeiramente buscou estudar e compreender a produção de jornalismo literário por meio da linguagem impressa, tratando-se do meio tradicional de veiculação deste. As produções dentro desse formato permanecem no projeto, porém, após o reconhecimento dessa crise da imprensa escrita em geral, o *Flanando na Praça* também sentiu necessidade de renovação, para se adaptar aos formatos e novas tecnologias, atendendo ao interesse do público atual.

O contato do público com as produções do projeto sempre foi possível por meio de plataformas on-line: site⁵ e página no facebook⁶. As produções em linguagem audiovisual sempre foram disponibilizadas no canal do projeto no youtube⁷. No entanto, foram em momentos de contato direto com o público, durante exposições e mostras de vídeos realizadas pela equipe periodicamente, que se notou o interesse maior pelas produções audiovisuais. Visto esse interesse e a necessidade de renovação e experimentação, é que a equipe do projeto decidiu apostar em maiores produções dentro dessa linguagem.

Acreditamos que o gênero documentário, pela sua duração maior e temática específica, permite o aprofundamento nas histórias e memórias dos personagens escolhidos

⁵ Site do projeto: www.com.ufv.br/flanando.

⁶ Página do projeto no facebook: [facebook.com/projetoflanando](https://www.facebook.com/projetoflanando).

⁷ Canal do projeto: <http://www.youtube.com/channel/UCjUSCPuVnmZ3BiT9gDORwvQ>.

como temas, atraindo dessa forma mais atenção do público, além do ganho de conhecimento na experiência dessa produção pela equipe.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A atividade do projeto, em suas andanças pelas praças e outros espaços públicos de Viçosa, se ancora metodologicamente na prática da *flânerie*, conceito formulado por Baudelaire e desenvolvido por Walter Benjamin, o qual refere-se ao desprendimento da agitação cotidiana por alguns momentos para atentar-se aos detalhes que apenas com a desaceleração é possível observar. Essa observação atenta que permite a captação dos detalhes é um importante procedimento de apuração, principalmente para observar as pessoas em seu cotidiano e não apenas no momento das entrevistas, uma vez que, de acordo com Moreira Salles (2006), tudo aquilo que cerca o personagem contribui para revelá-lo e não apenas o que ele conta, daí ser preciso muita disciplina e olho-vivo.

Essa prática da *flânerie* realizada pelo projeto coincide com a metodologia da observação participante, que, segundo Sims (1999), exige que o jornalista faça uma imersão na realidade para poder entendê-la. Nessa imersão, diversos métodos jornalísticos são utilizados para a coleta de informações, como a entrevista, que permite conhecer as fontes, suas histórias e memórias e, ainda, que estabelece a importante relação entre elas e o entrevistador. Para isso, utiliza-se o método biográfico, ancorado na história oral, através da qual as pessoas relatam suas lembranças, emoções e vivências. Dessa forma, as pessoas abordadas pelos *flâneurs* são capazes de revelar experiências sobre as praças e seus frequentadores que raramente seriam encontradas em arquivos e registros oficiais.

Na etapa de construção dos produtos do projeto, a equipe faz uso de procedimentos jornalístico-literários, a fim de conseguir profundidade, qualidade e sensibilidade nas narrativas, com um ganho de vocabulário, abordagens diferentes e construções estéticas diferenciadas, com maior liberdade de expressão e construção, mas permanecendo o ofício de informar e cumprindo, assim, a essência jornalística. A escolha pelo jornalismo literário se deu por diversas características dessa modalidade, relacionadas ao projeto, como o uso de fontes não oficiais, a não-obrigatoriedade de tratar de assuntos atuais e a ausência de pauta, *lead*, estrutura na qual respondem-se às perguntas principais sobre os fatos, e *deadline*, famosa hora de fechamento da edição, quando inevitavelmente as matérias devem ser entregues (PENA, 2006). Esta última característica atende aos objetivos do projeto principalmente por este pretender fazer um jornalismo sem pressa, opondo-se à correria do

dia a dia e porque o tempo de apuração, assim como o tempo de produção, é no jornalismo literário uma característica diferente do tradicional, estando, pois, relacionado a uma metodologia própria. A prioridade da qualidade dos produtos ao invés do seu apelo temporal permite que o processo seja demorado (SAYÃO, 2011).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para a produção da série de documentários *Flanando na Praça: Personagens de Viçosa*, com a qual se pretendeu a experimentação do jornalismo literário em outro meio que não o impresso, a equipe do projeto foi dividida em três subgrupos, que se organizaram para pesquisar e sugerir possíveis personagens (pessoas, ruas e prédios) que poderiam ser retratados nos documentários. Após as pesquisas, cada grupo apresentou as sugestões com justificativas de escolha e foi, então, votado e escolhido pela equipe em geral os personagens para cada um dos documentários. Foram decididos os seguintes personagens: o músico Osvaldo Pereira, o prédio do Príncipe Hotel e a Rua Bueno Brandão. A escolha dos personagens se deu pautada no objetivo de apreender e expor a identidade cultural de Viçosa, de seus espaços e de seus moradores.

Em seguida, foram realizadas entrevistas e levantadas as informações sobre eles, na fase de pré-produção, realizada desde o primeiro semestre de 2014. Paralelo a esse processo, foram realizadas reuniões do grupo de estudos nas quais foram debatidos e aprofundados diversos referenciais bibliográficos com temas pertinentes à produção e atuação do projeto, como prática *flâneur*, jornalismo literário, técnicas de áudio e vídeo, narrativas, biografias, histórias, espaço, memória e identidade social.

A isso seguiram-se a produção dos roteiros e as gravações. Esta fase de produção aconteceu no segundo semestre do ano, mais especificamente em setembro, outubro e novembro, sendo cada um destes meses dedicados à produção de um documentário pela determinada equipe responsável por ele.

Para as gravações das imagens e entrevistas foram utilizadas as câmeras D90 e D3200 da Nikon e, para a captura do áudio, foram usados microfones de lapela YOGA EM-6 e gravador de voz OLYMPUS VN-8100. Também contou-se com auxílio de equipamentos como tripé e *steadcam* para gravações de cenas.

Por último, seguiu a etapa de edição das imagens dentro da narrativa montada pela equipe e finalização do produto. Para isso utilizou-se o suporte dos programas Adobe Premier Pro CS5, Adobe Premier CS6 e Adobe Audition CS6.

O documentário “Bastidores” traz a história do músico, compositor, cantor, regente e professor Osvaldo Pereira, que dá aulas gratuitas de música para crianças e adolescentes e é o responsável pela Lira Antonio Chequer, criada por ele. Osvaldinho, como é conhecido, se envolve com a música desde criança e tinha o sonho de ser artista, daí o nome do documentário em referência à ideia de mostrar a pessoa por trás do artista.

No produto, que tem uma duração total de 18 minutos e 05 segundos, a história de Osvaldinho é repartida em dois momentos – um sobre o “artista” e outro sobre a “pessoa” – distribuídos nos subtemas “O seu Osvaldo”, “O sonho de ser artista”, “A relação com a música”, “A banda” e “Vida”. Na introdução, foi colocada a definição da palavra “artista” de acordo com o dicionário e, em seguida, a definição para o seu Osvaldo, que tem uma concepção própria do que vem a ser artista. No encerramento, outra citação dele foi utilizada, a fim de reforçar a ideia de seu desejo de ficar marcado na história viçosense.

A narração da história é feita pelo próprio seu Osvaldo, raramente acompanhado por imagens que ilustram o que está sendo contado. De acordo com Bill Nicholls (2012), os documentários apoiam-se nas palavras ditas, pois estas são mais capazes de transmitir uma lógica do que as imagens: “O discurso dá realidade a nosso sentimento do mundo. Um acontecimento recontado torna-se história resgatada” (p. 59).

A narração do seu Osvaldo é intercalada por depoimentos de outras fontes ligadas a ele, como suas alunas Nicolle, Fernanda e Marcellly, sua neta Nádia e sua esposa Maria Aparecida. As entrevistas aconteceram na casa do personagem, no Salão Paroquial, onde ele dá aulas, e na Praça Silviano Brandão, no centro da cidade, onde o Salão está localizado. Além das imagens desses locais, há também imagens do Desfile Cívico do dia da Proclamação da República, no qual seu Osvaldo desfilou com sua banda. Para a trilha sonora, foram utilizadas músicas compostas e cantadas pelo seu Osvaldo e a versão instrumental da sua canção preferida, “É por você que canto”, de Leandro e Leonardo.

O segundo documentário produzido foi sobre o personagem prédio. “Por trás da coroa” traz a história do Príncipe Hotel, o hotel mais antigo em funcionamento em Viçosa. O nome do documentário faz referência a toda trama envolvida na existência do hotel, da qual poucos têm conhecimento. No produto, que tem uma duração de 20 minutos, a narração é feita por uma voz em primeira pessoa que representa o próprio hotel. Dessa forma buscamos dar vida ao personagem, para que ele próprio contasse algumas de suas histórias e fizesse as ligações entre as várias etapas de sua existência, convidando as principais fontes envolvidas para dar seus relatos. Vicente de Paula, jornalista, e Badia

Abrãao, filha de um dos antigos donos do local, introduzem a história do prédio, desde sua construção e primeiros proprietários. Lígia Santana, atual dona do Príncipe Hotel, relata a trajetória desde a época que assumiu a administração até os tempos de hoje, e Rogério de Freitas, atual gerente, conta as histórias do dia a dia do hotel. O recurso de se recorrer a atores sociais ou a pessoas em seus papéis cotidianos para personagens do filme, como os utilizados na série de documentários, é ressaltado por Bill Nichols (2012) como uma norma comum a muitos documentários, assim como as entrevistas e as gravações em som direto.

Entre as falas dos entrevistados aparecem imagens internas do hotel, incluindo corredores, quartos, cozinha, porão, sacada, lavanderia, recepção e *hall*, que abriga uma galeria de obras de arte. Na introdução, é utilizada uma imagem externa, num movimento de fora para dentro do prédio, e no encerramento, é feito o contrário, com a câmera se movimentando das dependências do edifício para a rua, enquanto o narrador se despede. Para trilha, foi usada a música *Guyamas Sonora*, da orquestra Beirut, por se assemelhar à uma canção medieval e se relacionar, assim, ao nome do prédio e do documentário.

O terceiro documentário produzido foi sobre o personagem rua. “Por onde Viçosa passa” conta a história da Rua Bueno Brandão, uma das ruas mais movimentadas de Viçosa, o que explica o título do documentário, e popularmente conhecida por Balaústre, em referência à balaustrada que vai de uma ponta a outra da via e, inclusive, foi tombada como patrimônio histórico da cidade. No produto, que possui duração de 15 minutos e 13 segundos, a história é contada por um narrador em terceira pessoa, que fornece dados e informações sobre a rua e ainda acrescenta à sua narração algumas poesias (incluindo uma de Clarice Lispector e outra de uma integrante da equipe), dando, assim, um aspecto ainda mais lírico à narrativa do documentário. Esta narração é intercalada por depoimentos de fontes bastante relacionadas ao lugar: o secretário do setor de matrimônio de Viçosa, Erick Lima; seu Cacau, um dos moradores mais antigos; Túlio Santos, dono de uma loja de conveniências localizada na rua; Silvio Teixeira, dono de uma casa de tintas; e Edilson Lopes, um taxista da praça final do Balaústre. Algumas entrevistas foram feitas na casa das fontes, outras em seus comércios e as demais na própria rua.

Este documentário tentou mostrar como a rua é significativa para a cidade, assim como o jornalista João do Rio (2008) fez durante as suas *flâneries* pelas vias cariocas no início do século XX, ao mostrar como as ruas – que, para ele, possuíam alma e pelas quais declarou um imenso amor – funcionam como síntese antropológica da própria cidade, com sua identidade cultural.

Com os documentários prontos, foi realizado o lançamento da série nas dependências do Príncipe Hotel, no dia 03 de dezembro de 2014. O evento foi preparado pela equipe do projeto, com apoio de funcionários do hotel, que adaptaram o espaço de refeitório do prédio para uma sala de projeção. Foram convidadas as fontes dos documentários, além de professores, alunos e servidores do curso, autoridades da universidade e toda a população viçosense.

6 CONSIDERAÇÕES

O projeto *Flanando na Praça* permitiu que seus membros pudessem integrar saberes e práticas de diferentes disciplinas vistas em sala de aula, desde jornalismo literário até a produção audiovisual. Também possibilitou a eles, pela arte da *flânerie*, a chance de experimentar um modo diferenciado de se fazer jornalismo e a oportunidade de lançar-se pelos lugares da cidade e realizar contato pessoal com o público, restabelecendo a importante relação entre ele e os jornalistas, que estão cada vez mais reféns de contatos por e-mails e telefonemas, enclausurados nas redações enquanto deviam estar nas ruas.

A integração entre ensino, pesquisa e extensão também foi promovida pelo projeto. A relação com a área de pesquisa se deu por meio da publicação e apresentação de artigos e de capítulo em livro da área e da participação em congressos, seminários e simpósios em esferas locais, regionais e nacionais. Também houve articulação com a área de ensino, por meio da apresentação do projeto em disciplinas de outros cursos. E, enfim, a integração entre ensino, pesquisa e extensão se intensificou no segundo semestre, quando o projeto passou a ser vinculado a uma disciplina do curso de Jornalismo – Tópicos Especiais de Extensão, na qual matricularam-se os integrantes do projeto, alunos do curso de Jornalismo e do curso de História.

O projeto conseguiu, através das suas produções, mostrar o cotidiano viçosense e os personagens da cidade, resgatando sua identidade, conforme havia objetivado, e, ainda mais importante, conseguiu que o público viçosense pudesse se ver nesses materiais e se sentir reconhecido. Por meio das suas exposições, mostras, publicações no site e divulgação nas redes sociais, o projeto obteve uma grande repercussão na cidade, constatada pelos acessos, curtidas e compartilhamentos na internet, pelas visitas recebidas nos eventos promovidos e por notícias sobre o projeto transmitidas pelos veículos de comunicação da cidade.

Com a série de documentários *Flanando na Praça: Personagens de Viçosa*, o projeto atingiu seu ápice, o que pôde ser comprovado pelo sucesso do evento de

lançamento, no qual compareceram pessoas da cidade e da universidade. O projeto teve, na ocasião, um retorno bastante positivo da população e principalmente das fontes que contribuíram para a produção dos documentários. Com a série, também pôde-se exercitar uma das características dos documentários que se assemelha a um dos objetivos do projeto – o de mostrar elementos da cidade (sejam eles pessoas, ruas ou prédios) que por tantas vezes são ignorados, uma vez que essas produções representam, de acordo com Nicholls (2012), aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos, tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, proporcionam novas visões de um mundo comum para que as exploremos e compreendamos.

Dessa experimentação realizada na produção da série e do produto dela resultante, surgiram reflexões entre a equipe do projeto sobre esse método de aliar a narrativa jornalístico-literária à linguagem audiovisual. E, uma vez debatido o processo e o resultado obtido, a equipe concluiu como foi uma feliz escolha contar as histórias das pessoas e dos lugares da cidade por meio de documentários, que são mais atrativos para o público, e da sensibilidade na forma de contar, que garantiu uma aproximação dos espectadores aos personagens retratados, inovando, portanto, a maneira de se fazer jornalismo literário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DO RIO, J. **A alma encantadora das ruas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

MELO, C. P. **Jornalismo literário**: a alternativa possível para a crise do jornalismo impresso diário. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social – Jornalismo) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2005.

MOLETTA, Alex. Criação de curta metragem em vídeo digital: Uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.

MOREIRA SALLES, J. Ouvido, instinto e paciência. In: REMICK, David. **Dentro da floresta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 567-575.

NICHOLLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 5ª ed. Trad. Mônica Saddy Martins. Campinas, São Paulo: Editora Papirus, 2012.

PENA, F. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

SAYÃO, J. **O Jornalismo Literário e as Falas de seus Entrevistados**: Um Estudo de Linguística Sistêmico-Funcional. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

SIMS, N. **Literary Journalism**. USA: Ballantine Books, 1999.